

À
GERAC

Assunto: Avaliação do Risco de Crédito de Instituições Financeiras 2T18
Ref.: Período Base – 4º Trimestre de 2017

Senhor (a) Gerente,

1 IDENTIFICAÇÃO

TIPO DE PROPONENTE	Instituições Financeiras (IF's)
TIPO DE AVALIAÇÃO	Risco do Tomador de Crédito

2 RESULTADOS

OBJETIVO DA ANÁLISE: Atribuição de <i>rating</i> e definição de limites de crédito às IF's para operações com a CAIXA de curto e de longo prazo.			
RATING PROPOSTO PARA IF		Vide: Anexo	
INÍCIO DA VIGÊNCIA	01/06/2018	FINAL DA VIGÊNCIA	31/08/2018

3 ASPECTOS GERAIS

- 3.1 Para apuração dos resultados da atual avaliação foram utilizados os Demonstrativos Financeiros (DF's) encerrados em 31 de dezembro de 2017 e disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) para consulta pública.
- 3.2 Também foram utilizadas informações obtidas junto às Agências de Classificação de Risco Moody's, Fitch, Standard & Poor's, Lopes Filho e RiskBank, bem como nos sites das IF's.
- 3.3 Para as IF's pertencentes aos Grupos Bradesco e Itaú, seus limites foram concentrados nos respectivos controladores. Caso haja nova proposta de negócio com algum dos controlados, será remanejado o limite necessário.

4 CENÁRIO INTERNACIONAL

- 4.1 O crescimento do PIB mundial em 2017 foi de 3,8%, com notável recuperação do comércio internacional, que contribuiu principalmente para os investimentos em economias avançadas, o crescimento ininterrupto e vigoroso nas economias dos mercados emergentes da Ásia e sinais de recuperação nos mercados emergentes da Europa, além de sinais de recuperação em alguns países exportadores de *commodities*.
- 4.1.1 Projeta-se que o crescimento mundial para este e o próximo ano seja de 3,9%, apoiado por otimismo nos mercados, acomodações das condições financeiras e as repercussões nacionais e internacionais da política fiscal expansiva lançada pelos Estados Unidos.

- 4.1.2 A recuperação parcial dos preços das *commodities* poderá permitir que os países exportadores melhorem sua situação gradualmente.
- 4.2 No médio prazo, o crescimento projetado do PIB mundial apresenta retração na taxa de expansão para 3,7%, uma vez que o fim do estímulo fiscal dos EUA chegar, as perspectivas ficarão mais imprevisíveis.
- 4.2.1 Nas economias dos países emergentes e em desenvolvimento, por outro lado, o crescimento permanecerá próximo ao nível de 2018/19, ou seja, de 3,9%, desde que a recuperação gradual dos exportadores de *commodities* e o aumento previsto de crescimento para Índia compensará (até certo ponto) a desaceleração gradual da China e o retorno das economias emergentes da Europa a uma taxa de crescimento mais baixa.
- 4.2.2 Portanto, projeta-se que 40 economias de países emergentes e em desenvolvimento crescerão mais lentamente em termos *per capita* do que as economias mais avançadas.
- 4.3 Segundo o Relatório de Perspectivas do FMI, a situação atual oferece oportunidade de implementar políticas e reformas que protejam essa fase econômica e melhorar o crescimento a médio prazo para o benefício de todos, ou seja, fortalecer possibilidades de crescimento mais forte e inclusivo, estabelecer margens de proteção que permitam melhor lidar com a próxima desaceleração, fortalecer resiliência financeira para conter os riscos de mercado e promover a cooperação internacional.

5 CENÁRIO NACIONAL

- 5.1 Em análise sobre o desenvolvimento econômico na economia dos países da América Latina, o Fundo Monetário Internacional (FMI) destacou que o crescimento da América do Sul está sendo liderado pelo fim das recessões na Argentina, Brasil e Equador. Estima-se que no Brasil o PIB real deverá crescer 2,3% em 2018, graças às condições externas favoráveis e à recuperação do consumo e do investimento privados.
- 5.2 Na análise do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a atividade econômica se encontra abaixo do esperado pelas estimativas do instituto. Mesmo assim, o cenário para o PIB e as perspectivas da economia brasileira continuam positivas, embora sujeitas a incertezas. Na ausência de novas fontes significativas de volatilidade ou instabilidade no cenário externo ou no *front* político doméstico, a atividade deverá continuar em sua trajetória de recuperação gradual ao longo do ano.
- 5.3 Acerca do cenário doméstico, em fevereiro/18 tivemos predomínio positivo. Destaque para o volume de serviços (0,4% M/M), a produção industrial (0,2% M/M) e o IBC-Br (0,1% M/M). Em março, a taxa de desemprego subiu 0,5 p.p., o que significou estabilidade em 12,4% na série com ajuste sazonal. Em abril, a confiança piorou de forma generalizada, algo que não ocorria desde agosto de 2015¹. Com relação ao IPCA, a perspectiva divulgada pelo Boletim Focus é de que a inflação fique dentro da meta de 4,5%, apesar de ter acelerado nas últimas divulgações do índice.

¹ Colaboração da Resenha Mensal – Abril/18, enviada pela GERAT.

- 5.4 Sobre as declarações do presidente do Banco Central do Brasil (BCB), Ilan Goldfajn, em 20/04/2018, esse afirmou que a previsão do FMI para a economia brasileira citada anteriormente deverá subir, visto que a política monetária brasileira está sendo estimulada e que isso contribuiu para o crescimento da economia. Segundo ele, a discussão não gira mais em torno de recessão, mas em velocidade da recuperação².
- 5.5 Segundo o relatório de Estabilidade Financeira de abril/18 publicado pelo BACEN, “O ano de 2017 marca a retomada do crescimento da economia brasileira, queda da inflação, redução da taxa básica de juros e melhora no nível de emprego. Esses fatores colaboraram, por um lado, para melhora dos indicadores de crédito e aumento da rentabilidade e, por outro, para maior apetite ao risco por parte das IF’s.
- 5.5.1 Para 2018, o mercado mantém a confiança na capacidade do Sistema Financeiro Nacional (SFN) absorver choques, mesmo diante das incertezas no cenário político, na agenda de reformas fiscais e no cenário internacional. O volume de Ativos problemáticos das corporações não financeiras continuará demandando atenção.
- 5.6 No citado Relatório destacamos ainda os seguintes pontos abordados:
- O ambiente econômico em 2017 propiciou avanço no crédito bancário às famílias, tanto em termos de redução do risco quanto em recuperação nas concessões de crédito novo. No tocante ao crédito imobiliário, devido à política mais conservadora de concessão que passou a ser praticada pelas IF’s a partir de 2015, seus efeitos começaram a ser percebidos em 2017 quando houve recuo nas reestruturações;
 - O crédito bancário às PME’s apresenta sinais de melhora. Tanto a inadimplência quanto a participação relativa dos Ativos problemáticos no total da Carteira de Crédito dessas empresas recuaram significativamente no semestre, embora ainda estejam em patamar historicamente elevado;
 - Apesar de o crédito bancário ter recuado entre as grandes corporações não financeiras, as empresas de capital aberto apresentaram melhora nos seus indicadores econômico-financeiros e avanço no financiamento via mercado de capitais e mercado externo;
 - A rentabilidade dos bancos foi fortemente beneficiada pela queda das Despesas de Provisão. O nível de provisionamento da Carteira de Crédito permanece adequado ao seu perfil de risco. Outro fator que pode ser citado e favorece a rentabilidade é a queda do custo de captação.
- 5.7 Diante dos fatores elencados, consideramos que há condições favoráveis à melhora do cenário econômico em termos de crescimento, aumento da empregabilidade e renda, e que fatores externos ou internos (tensões eleitorais) são ameaças à trajetória de crescimento, porém são fatores imprevisíveis e que precisam ser monitorados.

6 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

- 6.1 Apresentamos alguns destaques do Relatório de Estabilidade Financeira emitido em abril/18 relativos à situação do SFN.

² Disponível em: <http://www.valor.com.br/financas/5470875/ilan-aposta-em-alta-de-previsao-do-fmi-para-pib-brasileiro-em-breve>

- 6.1.1 Os bancos melhoraram seus índices de capitalização, mantendo-os bastante superiores aos requerimentos regulatórios. A capitalização e a alavancagem apresentam-se robustas para a plena implementação do arcabouço de Basileia III. Entidades responsáveis por mais de 99% dos Ativos do sistema bancário possuem índice de capital principal projetado acima do requerimento mínimo de 7%, a vigorar a partir de 2019.
- 6.1.2 O Lucro foi o principal vetor de aumento dos níveis de Capital, especialmente do Capital Principal. Houve expressiva redução da necessidade projetada de Capital para o SFN, considerando a plena implementação de Basileia III em 2019, de R\$ 10 bilhões em junho para R\$ 1 bilhão em dezembro de 2017, equivalente a apenas 0,2% do Patrimônio de Referência (PR) do sistema.
- 6.1.3 A estrutura de liquidez em um horizonte de longo prazo manteve-se estável. Os bancos que representam 94% dos Ativos do sistema mantinham, em dezembro de 2017, estruturas de balanço capazes de fazer frente ao risco de liquidez no longo prazo.
- 6.1.4 Testes em cenários estressados para as variáveis desemprego, juros, câmbio, inflação e atividade econômica indicam que a Carteira de Ativos problemáticos seria inferior a 10% e que a necessidade de Capital seria de apenas 0,9% do PR do SFN. Instituições que representam 98% dos Ativos do sistema permaneceriam com índices de capitalização acima do mínimo regulamentar.
- 6.1.5 Portanto, concluímos mediante análise do citado Relatório que não há risco iminente relativo à liquidez do SFN a ser considerado nesta avaliação.

7 RESUMO DOS RESULTADOS

- 7.1 Os *ratings* das IF's participantes dessa avaliação constam no Anexo.
- 7.2 Para as IF's que tiveram seus limites suprimidos e as que tiveram atribuição de limite apenas para cobertura de operações contratadas (sem liberação de limite adicional), no caso de haver novas demandas, essas serão analisadas pontualmente por esta Centralizadora, podendo ser solicitada reunião *in loco*, caso necessário.

8 ANÁLISE SETORIAL

8.1 SEGMENTO CONSIGNADO

- 8.1.1 Conforme dados disponíveis no BCB³, no período de Mai/2017 a Mai/2018, as concessões de empréstimos consignados totais com recursos livres apresentaram indicativos de estabilidade no primeiro trimestre de 2018, porém em volume superior ao segundo semestre de 2017.
- 8.1.2 Com a queda da taxa básica de juros e a recuperação gradual da demanda por crédito, a expectativa é de que o volume desse mercado aumente. Segundo as estatísticas mais recentes do BCB divulgadas preliminarmente, em doze meses a taxa média anual do crédito consignado caiu 3,2 p.p., para 26,1%, em março desse ano, quando o saldo total somou R\$ 317,2 bilhões, maior valor da série histórica iniciada em dezembro de 2016.

³ <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries> (Acesso em 18/05/2018).

- 8.1.3 A característica de concentração bancária nesse segmento mantém-se inalterada entre os cinco maiores bancos, particularmente Bradesco e Itaú vem disputando o domínio do mercado atualmente.
- 8.1.4 Nossa opinião é de que o cenário mantém-se positivo.
- 8.2 SEGMENTO CONSUMO
- 8.2.1 Apresentamos um panorama dos principais indicadores os quais são impulsionadores ou desaceleradores do segmento: segundo o IBGE, o número de desempregados no Brasil nos três primeiros meses de 2018 foi de 13,7 milhões de pessoas, o que representa alta de 11,2% em relação ao 4T17. A crise no mercado de trabalho fez a renda do brasileiro encolhesse em 2017. Em média, a população perdeu R\$ 12 no rendimento mensal real na comparação com o ano anterior – passou de R\$ 2.124 para R\$ 2.112, o que representa queda de 0,56%. A inadimplência do consumidor cresceu 6,2% em março na comparação com fevereiro/18, segundo dados da Boa Vista SCPC. Em relação a março/17, no entanto, a inadimplência caiu 6,3%.
- 8.2.2 Esse cenário (de desemprego relevante e redução da renda), em que pese os indicadores de inadimplência terem apresentado melhora, trazem maior dificuldade às IF's que trabalham com o produto crédito pessoal (Financeiras).
- 8.2.2.1 Na contramão do movimento apresentado relativo ao crédito pessoal, as IF's do subsegmento Veículos apresentam um cenário mais positivo. O volume de vendas de veículos no Brasil registrou no 1T18 crescimento de 12,09% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo o balanço divulgado pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Em 2017 foram comercializados 9,2% de veículos a mais que 2016, indicando viés de ascensão para esse segmento. Tanto a indústria automotiva como as concessionárias estimam crescimento de 11,8% e 11,7%, respectivamente, para o ano de 2018⁴.
- 8.2.3 O cenário para o setor bem como para a economia em geral tem sido afetado pela recente greve dos caminhoneiros, o que arrefece as perspectivas de crescimento. No entanto, esses reflexos só serão materializados nas Demonstrações Financeiras das IF's em trimestres futuros.
- 8.3 SEGMENTO DESENVOLVIMENTO
- 8.3.1 Nesse segmento, as IF's possuem controle dos governos estaduais, de acordo com a Resolução CMN nº 394 de 1976⁵, com o foco em suprir recursos para o financiamento de programas e projetos de cada Estado.

⁴ Disponível em: <https://revistaautoesporte.globo.com/Noticias/noticia/2018/04/venda-de-veiculos-novos-avanca-12-no-primeiro-trimestre-de-2018.html>

⁵ <http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bd.asp> (Acesso em 12/05/2017).

- 8.3.2 Dados coletados pela Revista Época Negócios informam que em um período de três anos, os Estados brasileiros de uma forma geral saíram de um resultado positivo de R\$ 16 bilhões em suas contas para um déficit de R\$ 60 bilhões no fim de 2017. Isso significa que se os governadores não tomarem medidas drásticas até o fim desse ano, vão entregar um rombo bilionário para seus sucessores⁶.
- 8.3.3 O levantamento feito a pedido da reportagem pelo especialista em contas públicas Raul Velloso mostra o resultado de uma equação que os governos não conseguiram resolver: uma folha de pagamento crescente associada a uma queda na arrecadação de impostos por causa da crise econômica.
- 8.3.4 Além do Rio Grande do Norte, os casos de desajuste fiscal que ficaram mais conhecidos foram os do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Mas outros Estados seguem o mesmo caminho, como Goiás, Pernambuco e Sergipe. Eles estão entre os mais mal avaliados pelo Tesouro Nacional sob o ponto de vista da capacidade de pagamento. Os Estados de Alagoas, Paraná, Ceará, Maranhão e Piauí foram os únicos cujas contas não se deterioraram nos últimos três anos. Com um déficit de R\$ 3 bilhões em 2017, a situação de São Paulo ficou estável no período.
- 8.3.5 As perspectivas indicam a manutenção de um cenário restritivo.
- 8.4 SEGMENTO INVESTIMENTO
- 8.4.1 O cenário para o crescimento da economia brasileira esse ano é incerto. Nos primeiros meses do ano a atividade perdeu fôlego, em um cenário que compreende ainda fraca recuperação do mercado de trabalho e juros altos cobrados em empréstimos e financiamentos. O ambiente global, por outro lado, se tornou menos favorável para países emergentes, com a elevação dos juros nos EUA. A eleição presidencial brasileira também é uma ameaça ao cenário de crescimento pela turbulência criada a medida que a mesma se aproxima. Contudo, essa se torna uma ameaça cada vez menor aos bancos de investimento.
- 8.4.2 Segundo Hans Lin, responsável pelo banco de investimentos do Bank of America Merrill Lynch (BofA) no Brasil, em entrevista à Bloomberg, "O mercado de fusões e aquisições é forte porque há esse sentimento geral de que o próximo presidente representará continuidade".
- 8.4.3 O otimismo dos bancos vem mesmo depois que as Receitas subiram 77% em 2017 em relação ao ano anterior, para US\$ 899 mi, após o País sair de uma recessão de dois anos. Nos primeiros três meses desse ano, as comissões totais da indústria aumentaram 29%, para US\$ 247 milhões, segundo a empresa de pesquisa Dealogic LLC⁷.
- 8.4.4 O BofA foi um dos principais *players*, tendo assessorado a Fibria Celulose na maior fusão anunciada no Brasil até o momento esse ano: aquisição de US\$ 14,4 bilhões pela Suzano. O negócio ajudou a elevar as transações totais de M&A em 33% esse ano em relação ao mesmo período do ano anterior, para US\$ 20,3 bi, segundo dados da Bloomberg.

⁶ Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2018/01/conta-dos-estados-sai-do-azul-para-rombo-de-r-60-bilhoes.html>

⁷ Disponível em: <http://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/04/10/eleicao-no-brasil-e-ameaca-menor-aos-bancos-de-investimento.htm?cmpid=copiaecola>

- 8.4.5 Dentre os principais mercados operados pelos bancos de investimento, destacamos o de Aquisições. Em 2018, as captações locais das companhias chegam a R\$ 52,5 bilhões, com avanço expressivo em comparação aos R\$ 40,3 bilhões captados no mercado local nos primeiros quatro meses de 2017, e também superior ao volume obtido pelas companhias no mercado internacional em 2018, que foi de R\$ 36,1 bilhões.
- 8.4.6 Para o diretor-gerente do Bradesco BBI, Leandro Miranda, algumas notícias podem ainda impulsionar o mercado de ações em 2018. Apesar da tendência clara do primeiro semestre ser mais forte do que o segundo, visto que as empresas preferem evitar a volatilidade trazida pelas eleições, uma definição das urnas com uma chapa alinhada à atual política econômica poderá manter a janela aberta para emissões.
- 8.4.7 Já o chefe do banco de investimento do BofA no Brasil, Hans Lin, afirma que a orientação por conta da volatilidade esperada pelas eleições é de que as empresas já preparadas acelerem o passo para precificarem suas ofertas no primeiro semestre do ano, dada a falta de visibilidade para os meses seguintes. Para esse ano, a estimativa do banco americano é de que as ofertas de ações alcancem R\$ 35 bilhões.
- 8.4.8 Fabio Nazari, sócio do BTG Pactual, aponta que a chegada do investidor estrangeiro poderá ser forte a depender do cenário político, pois os fundos globais nem começaram a entrar no País. "O Brasil está competindo por recursos com outros mercados emergentes e um desdobramento político poderá fazer com que o Brasil ganhe *market share* nessa disputa", salienta o executivo⁸.
- 8.4.9 Diante do exposto, em que pese a incerteza mencionada no item anterior, acreditamos na manutenção do cenário positivo para 2018 em função da expressividade da indústria de Fundos e das expectativas positivas para a renda variável, em pese a greve dos caminhoneiros, ainda em curso, cujos efeitos e desdobramentos estão sendo acompanhados.
- 8.5 SEGMENTO MÚLTIPLO
- 8.5.1 O segmento Múltiplo é caracterizado pela alta concentração. Juntos, Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, CAIXA e Santander possuem 78,5% do mercado de crédito e operam carteiras comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento.
- 8.5.2 Os grandes bancos, maioria no segmento, conseguiram ampliar a rentabilidade mesmo em um cenário de crédito fraco e queda na SELIC, que embora amplie a disposição ao crédito, reduz a rentabilidade das aplicações no Mercado Aberto/TVM. O retorno médio de Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e Santander alcançou 18,3% em março de 2018, contra 17,2% em março do ano passado.
- 8.5.3 O foco em negócios que consomem menos Capital como cobrança de tarifas de serviços e a redução nas despesas de provisão contribuíram para aumentar o retorno. A redução da inadimplência em meio à recuperação da economia determinou a diminuição das despesas com provisão de 21,6% em média na comparação entre o 1T18 e 1T17.
- 8.5.4 O cenário portanto permanece favorável.

⁸ Disponível em: <http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2018/01/economia/605354-bancos-ja-tem-mandatos-para-r-15-bilhoes-em-emissoes-de-acoes-em-2018.html>

8.6 COMPANHIAS HIPOTECARIAS / HABITACIONAL

- 8.6.1 De acordo com o BCB⁹, a caderneta de poupança em SBPE fechou Abril/2018 com captação líquida de R\$ 65.260 mil, no acumulado dos quatro primeiros meses de 2018 o valor é de R\$ - 2.643.342 mil, resultado puxado pelas retiradas de janeiro.
- 8.6.2 O desempenho da poupança mostra recuperação apesar do desemprego ainda alto. A queda da inflação tem promovido um ganho real do trabalhador e a queda da SELIC deixa a poupança mais atrativa devido a taxas e tributação dos outros ativos.
- 8.6.3 A Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança – ABECIP, em seu Boletim de Abr/2018¹⁰ informa que no 1T18 o volume de financiamentos imobiliários atingiu o montante de R\$ 11,19 bilhões (R\$ 10,06 bilhões no 1T17), incremento de 11,2%.
- 8.6.4 Observamos alteração no cenário para o segmento com viés positivo.

8.7 SEGMENTO TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO

- 8.7.1 Segundo dados apurados pelo BACEN¹¹, o superávit comercial atingiu US\$ 6 bilhões em Mar/2018, com redução em comparação ao mesmo período de 2017 em função da maior taxa de crescimento das importações em relação à das exportações.
- 8.7.2 As despesas líquidas de transportes e viagens permaneceram em expansão, atingindo US\$ 489 milhões e US\$ 980 milhões, respectivamente, compensando o decréscimo dos gastos líquidos em aluguel de equipamentos, que atingiu R\$ 1,3 bilhão.
- 8.7.3 Entendemos que as perspectivas são positivas para o setor, embora o crescimento deva ser gradual, vez que o índice de desemprego ainda é elevado.

8.8 SEGMENTO CORPORATE

- 8.8.1 Segundo a Serasa Experian¹², em que pese a alta por demanda de crédito no mercado geral, as empresas de grande porte apresentaram retração de 2,1% no 1T18 em comparação ao 1T17.
- 8.8.2 Esse movimento de queda por demanda de crédito das *corporates* é justificado pelas empresas terem recorrido ao mercado de capitais e ao mercado externo como fonte de financiamento¹³.
- 8.8.3 O segmento Corporate ainda demanda atenção, já que o montante de renegociação e reestruturação se elevou consideravelmente nos últimos dois anos, e caso a retomada não ocorra de forma efetiva pode se reverter em mais inadimplência.
- 8.8.4 Dessa forma, considerando o cenário econômico o risco do segmento permanece elevado.

⁹ Fonte: <http://www.bcb.gov.br/Pre/Salalmprensa/port/poupanca.asp> (Acesso em 18/05/2018).

¹⁰ Fonte: <https://www.abecip.org.br/imprensa/informativos-mensais> (Acesso em 18/05/2018).

¹¹ Fonte: <http://www.bcb.gov.br/htms/notecon1-p.asp> (Acesso em 17/05/2018).

¹² Fonte: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/demanda-das-empresas-por-credito-cresce-58-no-primeiro-trimestre-diz-serasa-experian> (Acesso em 17/05/2018).

¹³ Fonte: <https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/irm-abril%20de%202018.pdf> (Acesso em 17/05/2018).

8.9 SEGMENTO MIDDLE MARKET

8.9.1 Conforme dados disponibilizados pela Serasa Experian¹⁴, em que pese a alta por demanda de crédito no mercado geral, as empresas de médio porte apresentaram retração de 5,0% no 1T18 comparado com o 1T17.

8.9.2 A queda pode ser justificada pelo movimento de desalavancagem das empresas e a existência de relevante capacidade ociosa na indústria¹⁵.

8.9.3 Desse modo, considerando as perspectivas pouco favoráveis do segmento, aliado a queda da taxa básica de juros que implicará em menores *spreads* para as IF's, entendemos que o risco do segmento permanece elevado.

8.10 SEGMENTO RURAL / MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

8.10.1 O Agronegócio é o maior propulsor da economia brasileira e apresenta evolução dos resultados ano após ano, apesar do Relatório de Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos¹⁶ emitido pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB prever que a produção da safra 2017/2018 está estimada em 225,57 milhões de toneladas, redução de 5,1% em relação à safra anterior.

8.10.2 No entanto, os preços agrícolas tendem a se manter estáveis, pois a boa safra de 2017 deve continuar, ainda que em ritmo reduzido, o que produz pressão baixista nos preços, em que pese a quebra de safra argentina e a guerra comercial entre China e EUA, que podem diminuir a quantidade ofertada na margem¹⁷.

8.10.3 Entretanto, as exportações poderão ser limitadas pelos seguintes fatores: a) menor oferta da Argentina tem estimulado a produção do farelo de soja, o que diminui a quantidade de grãos; b) das 115 milhões de toneladas que o Brasil planeja colher na safra 2017/18, cerca de 43 milhões serão processadas para outros fins.

8.10.4 O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Wilson Vaz, confirmou queda de 1 p.p. nas taxas de juros das linhas de crédito rural do próximo Plano-Safra (2018/19), que deve ser lançado na primeira semana de Junho/18¹⁸, mas há margem para redução ainda maior.

8.10.5 Já o mercado de Máquinas e Equipamentos, embora tenha apresentado tímida retomada da produção em 2017, a lenta retomada pode desestimular novos projetos, bem como o setor é altamente sensível às variações do câmbio e há uma forte perspectiva que teremos alguns impactos devido às incertezas das eleições presidenciais de 2018¹⁹.

8.10.6 Portanto, consideramos que não houve alterações cruciais no cenário.

¹⁴ Fonte: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/demanda-das-empresas-por-credito-cresce-58-no-primeiro-trimestre-diz-serasa-experian> (Acesso em 17/05/2018).

¹⁵ Fonte: <https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/irm-abril%20de%202018.pdf> (Acesso em 18/05/2018).

¹⁶ Fonte: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/18_02_08_17_09_36_fevereiro_2018.pdf (Acesso em 19/02/2018).

¹⁷ Fonte: <https://www.lafis.com.br/novoportalsetorial/Relatorios.aspx?CodSetor=010> (Acesso em 16/05/2018).

¹⁸ Fonte: <http://www.valor.com.br/agro/5511887/juros-do-proximo-plano-safra-deverao-ter-queda-modesta> (Acesso em 16/05/2018).

¹⁹ Fonte: <https://www.lafis.com.br/novoportalsetorial/Relatorios.aspx> (Acesso em 16/05/2018).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 9.1 Com relação aos Bancos Safra e BRB informamos que o *rating* e limite de crédito dos mesmos continuam suprimidos.
- 9.2 No que concerne aos Bancos SICREDI e BANCOOB lembramos que o limite atribuído a ambos, R\$ 410 milhões e R\$ 1 bilhão, respectivamente, é condicionado a observância de garantias e, no caso do BANCOOB, direcionado exclusivamente ao segmento Operações Interfinanceiras.
- 9.3 A Área de Risco acompanhará o cenário internacional sobre o risco de crédito de bancos de origem estrangeira, os desempenhos dos bancos pequenos e médios, os efeitos do Acordo de Basileia III, e atuará pontualmente sempre que surgirem fatos que justifiquem a revisão de limites ou alteração de *rating* de IF.
- 9.4 Salientamos que a presente avaliação revoga as anteriores, com exceção dos bancos avaliados através de análise Fundamentalista, cuja validade permanece inalterada, caso seu vencimento seja posterior ao início de vigência desse documento.
- 9.5 Esta Centralizadora realiza acompanhamento diário das notícias relacionadas com IF's nacionais e estrangeiras, cenário macroeconômico doméstico e internacional.

10 ANEXO (S)

É o nosso Parecer.

FERNANDA REGINA HOLANDA MACIEL
Assistente Sênior
CERIS/SP

GIZELE SANTOS SOUSA MUNIM
Gerente de Centralizadora S.E.
CERIS/SP

OPERAÇÕES FGTS/CESSÃO DE CARTEIRA

Base: 4T17

ORDEM	DESCRIÇÃO DA IF			RATING	LIMITE (R\$ Mil)
	NOME	CNPJ Base	PL (R\$ Mil)		FGTS/CESSÃO DE CARTEIRA
			4T17		
1	A.J. RENNER	92874270	134.560,8	CC	0,0
2	ABC BRASIL	28195667	3.284.330,2	A-	162.794,6
3	ABN AMRO	3532415	568.546,4	B+	58.630,7
4	AFAL	10769660	34.704,3	D+	0,0
5	AFEAM	3183937	93.628,6	C-	0,0
6	AG FOM AMAPA	2929977	14.203,6	D+	0,0
7	AG FOM PARANÁ	3584906	1.560.511,3	A+	214.012,7
8	AG FOM PERNAMBUCO	13178690	48.728,5	D+	0,0
9	AG FOM PIAUÍ	11836226	12.493,0	C+	0,0
10	AG FOM TOCANTINS	5474540	20.883,4	D-	0,0
11	AG. FOMENTO ESTADO DE RORAIMA	3058464	11.268,8	F	0,0
12	AGERIO	5940203	461.028,1	C-	25.800,0
13	AGIPLAN	10664513	321.231,2	C-	0,0
14	AGIPLAN FINANCEIRA	13660104	13.371,2	C-	0,0
15	AGN	3848103	41.902,2	D+	0,0
16	ALFA	3323840	101.790,8	B-	9.720,2
17	ALFA DE INVEST	60770336	1.405.468,2	B-	134.211,0
18	ALVORADA	33870163	21.997.691,0	AAA	0,0
19	ANDBANK (BRACCE)	48795256	99.393,8	D-	0,0
20	ARBI	54403563	23.751,6	D+	0,0
21	BADESC	82937293	539.051,3	B-	0,0
22	BADESUL	2885855	689.919,8	D+	78.009,0
23	BANCO BOCOM BBM S.A.	15114366	574.913,6	BB	64.657,2
24	BANCO KOMATSU S.A.	23903068	98.665,6	B+	10.144,8
25	BANCO MODAL	30723886	373.533,0	D+	0,0
26	BANCO TOYOTA	3215790	616.774,6	A-	49.256,7
27	BANCOOB	2038232	1.559.154,2	AA	0,0
28	BANDEPE	10866788	3.192.477,6	AAA	0,0
29	BANDES	28145829	469.643,7	B-	0,0
30	BANESE	13009717	369.074,4	B+	0,0
31	BANESTES	28127603	1.393.437,9	A+	0,0
32	BANPARÁ	4913711	1.024.904,0	A+	0,0
33	BANRISUL	92702067	7.031.749,1	A+	167.510,7
34	BARIGUI CIA HIPOT	14511781	15.028,9	CCC	1.748,4
35	BASA	4902979	1.885.309,1	B+	194.410,5
36	BB	0	87.530.779,6	AAA	9.623.241,0
37	BB INV	24933830	3.074.108,8	AAA	337.970,0
38	BBN	10264663	44.410,0	C+	4.119,0
39	BBVA	45283173	120.343,1	D+	0,0
40	BDMG	38486817	1.629.300,9	C-	17.710,8
41	BERJ	33147315	3.554.343,6	AAA	0,0
42	BEXS	13059145	55.621,5	D-	0,0
43	BM&F BOVESPA	997185	88.523,7	B+	9.155,8
44	BMG	61186680	2.571.900,8	C-	1.582,0
45	BNB	7237373	3.542.036,9	BBB	378.000,0
46	BNDES	33657248	62.836.306,8	AAA	6.523.213,9
47	BNP PARIBAS	1522368	2.132.133,4	A-	172.321,3
48	BNY MELLON	42272526	88.373,4	CCC	0,0
49	BR PARTNERS	13220493	157.838,8	CCC	18.107,0
50	BRADSCARD	4184779	2.952.392,6	AAA	0,0
51	BRADESCO	60746948	110.457.000,0	AAA	10.936.120,0
52	BRADESCO BBI	6271464	11.850.645,2	AAA	0,0
53	BRADESCO CARTÕES	59438325	3.707.827,9	AAA	0,0
54	BRADESCO FINANCIAMENTOS	7207996	10.276.954,6	AAA	0,0
55	BRASIL PLURAL	45246410	109.251,8	D-	0,0
56	BRB	208	1.270.881,7		0,0
57	BRDE	92816560	2.510.746,1	B-	513.526,0
58	BTG PACTUAL	30306294	18.469.227,2	B+	1.919.233,9
59	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	360305	34.407.850,6	AAA	0,0
60	CAIXA GERAL	33466988	412.552,5	C-	0,0
61	CAPITAL	15173776	20.411,4	E	0,0
62	CARGILL	3609817	386.293,8	D+	0,0
63	CARUANA	9313766	80.688,8	E	0,0
64	CATERPILLAR	2658435	752.924,1	CCC	88.813,3
65	CBSS	27098060	371.991,5	AAA	0,0
66	CEDULA	33132044	59.829,3	E	0,0
67	CETELÉM	558456	1.291.102,1	A-	0,0
68	CHINA	10690848	109.631,5	D-	0,0
69	CHINA CONSTRUCTION BANK (EX-BIC)	7450604	1.731.001,0	C+	64.978,7
70	CIFRA	62421979	695.896,6	C-	62.215,2
71	CITIBANK	33479023	4.981.995,5	A+	733.483,4

Base: 4T17

ORDEM	DESCRIÇÃO DA IF			RATING	LIMITE (R\$ Mil)
	NOME	CNPJ Base	PL (R\$ Mil)		FGTS/CESSÃO DE CARTEIRA
			4T17		
72	CITIBANK N.A	33042953	2.696.581,9	A+	0,0
73	CLASSICO	31597552	5.817.367,4	E	0,0
74	CNH CAPITAL	2992446	1.373.842,2	B-	127.829,7
75	COBANS A CIA HIPOT	53263331	6.165,8	D-	0,0
76	COMMERZBANK	23522214	227.985,3	CC	24.416,5
77	COMPANHIA HIPOTECARIA BRASILEIR	10694628	16.744,1	D-	0,0
78	COMPANHIA PROVINCIA DE CREDITO	87091716	2.924,1	F	0,0
79	CONFIDENCE	11703662	42.935,0	D-	0,0
80	CRÉDIT AGRICOLE	75647891	829.445,1	C-	72.939,4
81	CREDIT SUISSE	32062580	176.503,5	B-	16.368,9
82	CSF	8357240	2.010.325,6	CC	211.312,6
83	DAYCOVAL	62232889	3.009.028,2	A+	268.130,0
84	DAYCOVAL LEASING (CIT)	43818780	350.388,4	A+	31.222,6
85	DESENBHIA	15163587	573.325,2	B+	60.000,0
86	DESENVOLVE SP	10663610	1.060.163,3	A-	0,0
87	DEUTSCHE	62331228	1.601.685,8	B+	166.145,7
88	DOMUS CIA HIPOT	10372647	(4.370,0)	D-	0,0
89	ECONOMISA CIA HIPOTECÁRIA	17441197	27.340,4	E	0,0
90	FAMILIA PAULISTA CIA HIPOTECÁRIA	53146221	10.286,4	E	0,0
91	FATOR	33644196	279.174,8	D+	0,0
92	FIBRA	58616418	991.480,0	D-	0,0
93	FICSA	61348538	37.238,2	E	0,0
94	FIDIS	62237425	604.014,7	BBB	0,0
95	FINANCEIRA ALFA	17167412	851.004,2	B-	81.264,1
96	FINAXIS (EX-PETRA)	11758741	22.730,5	D+	0,0
97	FORD	90731688	226.266,1	CCC	25.956,8
98	GMAC	59274605	1.969.645,7	BBB	227.912,1
99	GOIAS FOMENTO	3918382	178.503,4	CC	0,0
100	GOLDMAN SACHS	4332281	1.582.044,3	A+	142.085,0
101	GUANABARA	31880826	140.123,9	C+	12.579,1
102	HAITONG	34111187	528.246,4	E	0,0
103	HIPERCARD	3012230	4.354.649,3	AAA	0,0
104	HONDA	3634220	679.761,5	BB	73.392,6
105	HSBC BANCO DE INVESTIMENTO (EX	53518684	1.040.534,8	B-	0,0
106	IBM	34270520	458.529,5	C+	45.504,2
107	ICBC	17453575	216.174,0	C-	0,0
108	INBURSA	4866275	70.880,0	E	0,0
109	INDUSCRED	33588252	20.663,0	E	0,0
110	INDUSTRIAL DO BRASIL	31895683	503.453,2	BBB	59.287,4
111	INDUSVAL	61024352	270.860,6	E	0,0
112	ING BANK	49336860	503.587,4	C+	45.207,8
113	INTER (EX-INTERMEDIUM)	416968	383.092,0	B+	70.000,0
114	INTERCAP	58497702	110.931,3	E	0,0
115	INTESA SANPAOLO	55230916	338.802,3	B+	32.871,0
116	INV CREDIT SUISSE	33987793	3.301.308,0	B-	306.162,4
117	INVESTCRED UNIBANCO	61182408	41.381,4	AAA	0,0
118	ITAÚ BBA	17298092	2.214.497,4	AAA	131.443,4
119	ITAÚ BMG CONSIGNADO	33885724	2.447.743,7	AAA	0,0
120	ITAÚ UNIBANCO	60701190	61.639.514,5	AAA	1.469.256,0
121	ITAÚ UNIBANCO HOLDING	60872504	128.508.000,0	AAA	9.835.769,3
122	ITAÚ VEICULOS	61190658	36.424,3	AAA	0,0
123	ITAU BANK	60394079	210.779,5	AAA	0,0
124	ITAU CARD	17192451	8.549.381,6	AAA	0,0
125	ITAULEASING	49925225	11.520.416,2	AAA	0,0
126	J. SAFRA	3017677	701.533,1		0,0
127	JOHN DEERE	91884981	983.430,8	BB	108.541,9
128	JP MORGAN	33172537	4.291.054,4	A-	375.493,1
129	JP MORGAN CHASE	46518205	393.732,3	A-	34.453,9
130	KDB DO BRASIL	7656500	215.810,4	C-	0,0
131	KEB DO BRASIL	2318507	132.546,8	CC	0,0
132	KIRTON BANK (EX - HSBC)	1701201	8.153.418,7	AAA	0,0
133	LA NACION ARGENTINA	33042151	32.843,0	F	0,0
134	LA PROVINCIA BUENOS AIRES	44189447	102.436,1	D-	0,0
135	LAGE LANDEN	5040481	848.143,8	A+	76.910,1
136	LOSANGO (HSBC FINANCE)	33254319	1.487.231,5	AAA	0,0
137	LUSO BRASILEIRO	59118133	155.430,5	D+	0,0
138	MÁXIMA	33923798	155.419,4	F	0,0
139	MAXINVEST	80271455	28.871,7	E	0,0
140	MERCANTIL DO BRASIL	17184037	766.290,0	D+	0,0
141	MERCANTIL INV	34169557	56.152,8	D+	0,0
142	MERCEDES-BENZ	60814191	1.541.452,3	B+	152.851,6
143	MERRILL LYNCH	62073200	2.169.150,0	A+	198.934,7
144	MIZUHO (WESTLB)	61088183	602.825,2	BB	63.264,0

Base: 4T17

ORDEM	DESCRIÇÃO DA IF			RATING	LIMITE (R\$ Mil)
	NOME	CNPJ Base	PL (R\$ Mil)		FGTS/CESSÃO DE CARTEIRA
			4T17		
145	MONEO	7441209	178.166,6	D-	0,0
146	MORGAN STANLEY	2801938	1.872.688,0	A-	164.543,2
147	MSB BANK	19307785	18.789,7	CCC	2.185,9
148	MT FOMENTO	6284531	16.191,2	C-	0,0
149	MUFG (EX-TOKYO MITSUBISHI)	60498557	1.453.451,1	CCC	163.805,7
150	NATIXIS	9274232	160.581,6	B-	15.285,1
151	NOVO BANCO CONTINENTAL	74828799	60.060,0	D-	0,0
152	OLÉ CONSIGNADO	71371686	846.437,9	AAA	0,0
153	OMNI CFI	92228410	279.466,7	D+	0,0
154	ORIENTAL DEL URUGUAY	51938876	63.980,5	D-	0,0
155	ORIGINAL DO AGRONEGOCIO	9516419	131.900,9	D+	0,0
156	ORIGINAL	92894922	2.119.263,2	D+	0,0
157	OURINVEST	78632767	99.429,0	D+	0,0
158	PAN	59285411	3.555.824,2	AA	0,0
159	PARANÁ BANCO	14388334	1.285.501,5	A+	115.001,6
160	PAULISTA	61820817	226.576,6	BB	23.778,3
161	PECUNIA	60850229	90.509,5	CCC	0,0
162	PINE	62144175	908.449,6	D+	0,0
163	PIRATINI CIA HIPOT	18282093	4.107,3	E	0,0
164	PORTO REAL INVEST	40429946	29.868,5	C+	2.681,3
165	PSA FINANCE	3502961	294.591,2	AAA	0,0
166	RABOBANK	1023570	2.384.356,3	A+	216.214,7
167	RANDON	11476673	81.681,5	B-	7.700,0
168	RCI BRASIL	62307848	1.080.270,5	CCC	0,0
169	REALIZE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E	27351731	183.628,4	D+	0,0
170	RENDIMENTO	68900810	200.901,6	C+	18.633,7
171	RIBEIRAO PRETO	517645	98.787,4	B+	9.976,7
172	RODOBENS	33603457	624.647,9	A-	51.434,5
173	SAFRA	58160789	9.768.548,2		171.225,6
174	SANTANDER	90400888	59.493.945,9	AAA	6.374.772,9
175	SCANIA	11417016	267.056,6	C-	21.682,2
176	SCOTIABANK	29030467	524.357,5	B+	54.711,0
177	SEMEAR	795423	116.573,2	C+	10.943,9
178	SENFF CFI	11970623	23.978,8	CCC	0,0
179	SICREDI	1181521	1.210.468,5	A+	124.000,0
180	SISTEMA	76543115	821.840,4	#N/D	0,0
181	SOCIETE GENERALE	61533584	1.317.521,5	CCC	149.548,1
182	SOFISA	60889128	708.787,9	A-	56.331,7
183	SOROCRED CFI	4814563	47.673,4	E	0,0
184	STANDARD CHARTERED	11932017	302.004,7	B-	14.142,4
185	SUMITOMO MITSUI	60518222	898.894,4	BB	96.238,8
186	TOPÁZIO	7679404	89.040,6	CC	9.148,9
187	TRIANGULO	17351180	482.692,3	B-	44.174,8
188	TRICURY	57839805	210.200,1	D+	0,0
189	UBS BRASIL	18520834	58.097,5	C+	5.498,2
190	VIPAL	9526594	15.886,8	E	0,0
191	VOLKSWAGEN	59109165	2.629.873,9	BB	286.316,7
192	VOLVO	58017179	835.014,8	CC	90.758,3
193	VOTORANTIM	59588111	8.867.548,9	AAA	974.905,0
194	VR	78626983	79.490,7	E	0,0
195	WESTERN UNION	13720915	29.552,4	CC	3.013,3
196	WOORI BANK	15357060	98.822,0	C+	0,0
197	YAMAHA	10371492	146.140,7	CCC	16.293,9
198	0	0	-		0,0
199	0	0	-		0,0
200	0	0	-		0,0
201	0	0	-		56.417.150,5
202	0	0	-		0,0
203	0	0	-		0,0
					112.834.300,9